

Visitas comprovam as deficiências

Falta de equipamentos, de médicos, de remédios, baixos salários e insuficiência de leitos para atendimentos de emergência e cirúrgicos. Esta foi a radiografia dos principais problemas em comum dos hospitais regionais de Taguatinga e Ceilândia, apresentada por médicos, enfermeiros e funcionários ao governador Joaquim Roriz, ontem pela manhã, depois de mais de quatro horas de visita que ele fez às duas unidades da Fundação Hospitalar. A visita fez parte do cronograma de avaliação dos hospitais do DF, uma das atividades da Semana de Esforço Concentrado no setor de saúde que termina amanhã.

O governador esteve, primeiro, no Hospital Regional de Taguatinga. Depois de visitar as principais unidades de atendimento do hospital, reuniu-se com as chefias do corpo clínico e por quase duas horas ouviu reivindicações que não pou-

param críticas à omissão e à indiferença de governos passados quanto à manutenção e melhoria das condições de trabalho do HRT.

Procura

A principal deficiência do HRT é a pressão da procura de atendimento sobre sua rede de serviços. Segundo relatório entregue pela Coordenação Regional de Saúde de Taguatinga ao governador, 50% dos serviços prestados pelo HRT destinam-se ao atendimento da população da Ceilândia, 10% à demanda de outros estados e Entorno, restando 40% para a população local.

Quanto aos centros de saúde — são sete ao todo — a situação também é grave: 40% do sistema está ocioso, em função do déficit crescente de profissionais nos últimos dois anos. Os médicos do HRT reivindicaram ao governador contratação de mais profissionais para os centros de saúde, juntamente com

a implantação de uma agenda aberta e a extensão de quatro para 12 horas para os serviços de atendimento.

Para o ano que vem, a Coordenação Regional de Saúde de Taguatinga reivindica o remanejamento da planta física e a reforma das instalações da emergência do HRT, com um custo estimado de 30 mil OTNs. O mesmo foi solicitado para a Central de Material e Centro Obstétrico, cujo valor das reformas necessárias é de 10 mil OTNs. Os sete centros de saúde exigem a recuperação de 5.600 metros quadrados, a um custo de 56 mil OTNs. Os postos de saúde também precisam passar por reformas — uma área estimada em 160 metros — obras que exigirão o desembolso de 1.600 OTNs.

Para 1989, o sistema de saúde de Taguatinga projeta uma demanda de 1.100 leitos, quantidade que excede em mais de 100% os 400 existentes.